

Palavras sobre Osmundo Pontes

Moacir Gadelha

Onze de junho de 1995. O sol está quase a pino. E o telefone toca. Minha esposa pede que eu o atenda. Do outro lado da linha está o Dr. Maurício Cabral Benevides, renomado médico neurologista e operante Presidente da Academia Cearense de Retórica. Ansioso por novidades, principalmente ligadas àquele sodalício, dirijo-me ao fone. E a notícia vem... Pela voz consternada do citado ilustre facultativo. Dura realidade. Ocorrera a interrupção, irreversível, de vida corporal do Dr. Osmundo Pontes. Aos setenta e quatro anos de idade. Embora tenha ingressado em nosso mundo pelas portas de Rio Purus, no Amazonas, a 4 (quatro) de novembro de 1920, Osmundo Pontes se tornou um grande cearense! Pelo seu reconhecido valor, de homem de bem, de homem de cultura, amante das letras, prestou relevantes serviços à terra da luz. Privilégio excepcional fruiu o nosso torrão ao recebê-lo, quando ainda era criança. E aqui mostrou para o que veio!... Fundador da Revista Contemporânea, com circulação de 1939 a 1969 e do jornal Diário da Tarde, Osmundo Pontes, nosso estimado e inesquecível colega de Acere, não dava descanso a sua hábil e inquieta pena, como colaborador de órgãos noticiosos da imprensa alencarina. Juiz Torgado do Tribunal Regional do Trabalho, presidiu-o por três vezes. E soube honrar a dignidade da magistratura. Membro do Conselho Estadual de Cultura, da Academia Cearense de Letras e da de Retórica, igualmente não lhe faltaram esforços e entusiasmo a benefício de tão prestigiosas organizações. Escritor também, brindou os leitores com Portugal dos Meus Amores, Portugal e Outras Pátrias, e China, homem e paixão.

Seu corpo é carinhosamente velado por familiares, autoridades intelectuais, enfim, amigos e colegas, na sede da Academia Cearense de Letras. Casa cheia! E a saudade ronda fustigando

multidão... Geraldo Fontenelle usando o verbo, escoreito e comovente, fala, com apreciável dicção, em nome dos dois Silogeus. O Presidente da ACL., professor Eduardo Benevides decreta luto oficial até o dia 16.6.95..

E o ocupante de igual posto, na Acere toma semelhante providência. As 17 (dezesete) horas do mesmo dia 11.06.95 – derradeira despedida! – o organismo fisiológico do Dr. Osmundo desce ao sepulcro, em meio a flores e lágrimas... Se, por hipótese usando o livro de chamada, proferíssemos, em pleno salão de reuniões da Acere, o importante conjunto desses três vocábulos Dr. Osmundo Pontes!

Alguém poderia responder, convicto e pesaroso: – Ausente... Mas nós conhecedores da invulgar dedicação e do acalorado amor de Osmundo Pontes à Academia Cearense de Retórica, que, com rara habilidade e competência, dirigiu por três gestões, poderíamos ouvir, se tivéssemos acuidade para tal : – Estou aqui, companheiros! numa dimensão diferente... Avante com a nossa Casa de Cultura!